

RESUMOS DE RELATOS

O TEXTO VERBAL E O NÃO-VERBAL: LEITURA DAS LINHAS E ENTRELINHAS

Iracila Dias Virgens Camargo (G/UNIPAR)
Lucimara de Fátima Vaneti Otávio (G/UNIPAR)
Elza Tereza Furlan Garcez (orientadora/UNIPAR)

Um dos aspectos mais estudados na área de Letras é o da recepção de textos, que pressupõe um conhecimento lingüístico razoável e uma leitura consistente. Constata-se, entretanto, que os acadêmicos, de um modo geral, apresentam dificuldades em realizar leituras mais aprofundadas, ou seja, ler as informações implícitas. Os textos publicitários, tiras e charges são tipos textuais que atraem o leitor, visto que a associação palavra escrita e imagem criam efeitos de ironia, humor e sedução. Além disso, exigem interpretação e análise crítica, considerando aspectos como o contexto, pressuposição, implícitos, inferências, e outros. Por isso, a prática de análise de textos diversificados (verbais e não-verbais) permite a ampliação do universo de leitura do aluno e desenvolve sua reflexão e seu senso crítico.

PALAVRAS-CHAVE: textos verbais e não-verbais, linhas e entrelinhas, recepção.

A LEITURA E A CONSTRUÇÃO DO SENTIDO

Lourdes Aparecida Martins Tiradentes (G/UNIPAR)
Sueli Crespilho da Silva (G/UNIPAR)
Elza Tereza Furlan Garcez (orientadora/UNIPAR)

Os usuários da língua estabelecem, desde muito cedo, uma relação com a linguagem, que permite transitar natural e inconscientemente dos sentidos literais para os sentidos figurados. Isso se deve à ocorrência de situações várias de interlocução em que o sentido das palavras e expressões define-se e torna-se preciso nos contextos de uso da linguagem. Assim, é importante para o leitor conhecer os diversos elementos que interferem na construção do sentido do texto, uma vez que isso lhe permitirá um exercício de interpretação a partir do qual os possíveis significados das palavras e suas combinações são avaliados em situações específicas, na busca do que melhor se ajusta ao contexto da enunciação.

PALAVRAS-CHAVE: leitura, leitor, construção do sentido.

ATIVIDADES LÚDICAS NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

Adriana de Araújo (G/ UNIPAR)
Ana Paula Peres Raimundo (G/ UNIPAR)
Lucivânia Sampaio Riato (G/ UNIPAR)
Sabrina Remor (G/ UNIPAR)
Neusa Sidnéia Motta (O/ UNIPAR)

Ensinar uma língua estrangeira pode ser um momento agradável de interação entre professor e aprendiz; aprender

um novo idioma deve tornar-se bem mais fácil do que nos acostumamos a pensar. E foi com este objetivo, de ensinar e aprender de maneira mais criativa e prazerosa, que elaboramos nosso projeto de estágio em Língua Inglesa intitulado “*An easy way to learn English*” (Um jeito fácil de aprender Inglês). Esta comunicação pretende relatar como transcorreu a sua aplicação em um colégio em Umuarama, para alunos do 3º ciclo do Ensino Fundamental, que esteve centrado na contextualização da língua estrangeira e prática oral, através de jogos e brincadeiras, por estas atividades serem pouco utilizadas em sala de aula de escolas públicas devido à falta de recursos culturais e financeiros apropriados.

COMUNICAÇÃO VIRTUAL ATRAVÉS DE CHATS

Andréia Mendonça dos Santos (G/Unipar)
Lúcia Maria Coelho Marynowski (G/Unipar)
Valdenir Passos (G/Unipar)
Alexsandra Cristina Cantuários (G/Unipar)
Wolney Ângelo Raimundo (G/Unipar)
Ana Paula de Olivero Gomes (Orientadora/Unipar)

A aprendizagem de um outro idioma tornou-se fundamental devido a algumas necessidades que a globalização trouxe para o mundo moderno, ficando com a escola o papel de mostrar os caminhos. E este projeto tem como objetivo a promoção de um contexto significativo e real para o aprendiz, através do contato dos alunos com falantes de língua inglesa por meio dos chats, que são acessados via internet, assim podendo começar a desenvolver suas habilidades comunicativas na sociedade. Sendo os avanços tecnológicos de hoje, meios que permitem a socialização do conhecimento, podem ser auxiliares na promoção de uma aula comunicativa, propiciando atividades autênticas para o processo ensino-aprendizagem, além de ser um instrumento que auxilia no desenvolvimento das quatro habilidades e que leva o aluno a conhecer a cultura de outros povos. Dessa maneira, os alunos têm a oportunidade de alcançar grandes resultados na construção do conhecimento.

DESPERTANDO O INTERESSE DE APRENDIZAGEM EM LE

Vânia Cristina Teixeira Arenas (G/UNIPAR)
Sandra Regina Baldo (G/UNIPAR)
José Santo Disposti (G/UNIPAR)
Sherazade Monteiro da Silva (G/UNIPAR) (Orientador/
UNIPAR)

Há um questionamento muito grande a respeito da eficácia da metodologia usada em ensino de línguas. Pensando nisto, buscamos um caminho para encontrar uma forma eficaz de ensinar língua estrangeira. Aproveitando o interesse de alunos de primeira série do ensino médio, aplicamos nosso projeto com o objetivo de despertar neles não só a importância do aprendizado de uma nova língua, mas de todos os benefícios que esta pode trazer, como também o prazer que se pode ter em estudá-la.

“ERA UMA VEZ...”: A IMPORTÂNCIA DAS NARRATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Gisleine Cristina da Silva (G/UNIPAR)
Ana Cristina da Silva (G/UNIPAR)
Viviane Lugnani Turozi (G/UNIPAR)
Vanda Regina Volante (G/UNIPAR)
Neide Biodere Garcia de Souza (Orient/UNIPAR)

O texto narrativo possui características essenciais ao processo de desenvolvimento intelectual dos alunos, exercitando seu raciocínio, desenvolvendo sua capacidade crítica e criativa. Por oferecer muitas variantes, todas com seu espaço significativo, como: conto, cordel, música, quadrinhos, etc., pode-se utilizar narrativas para trabalhar conteúdos gramaticais, históricos, culturais e sociais, entre outros, de acordo com o contexto abordado. Com base nesses princípios, o projeto “Era uma vez... A Importância das Narrativas no processo de ensino-aprendizagem” tem como objetivo principal despertar o interesse dos alunos pela leitura, e a compreensão de como pode ser divertido contar e aprender histórias, tanto reais como ficcionais. Ao compreender que a narrativa está presente, com muita frequência, na vida das pessoas, e que histórias são contadas por todos sem que percebamos, estarão motivados a fazer dos textos, instrumentos de expressão de idéias e emoções. Esse frequente exercício textual pode oferecer-lhes uma importante bagagem interpretativa, que os ajudará a compreender disciplinas gerais e estar situados no contexto social, com a finalidade de tornarem-se cidadãos responsáveis e que saibam avaliar as atitudes tomadas pelas outras pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: narrativa, ensino-aprendizagem, leitura.

DUAS MANEIRAS DE SE CONTAR HISTÓRIAS

Izias Leonel (G/Unipar)
Patrícia Michelle Pestana (G/Unipar)
Taylise Cristina Bedin Jordão da Silva (G/Unipar)
Liliane Cristina C. Fernandes (G/Unipar)
Professora: Neide Biodere Garcia de Souza (Orientadora Unipar)

Este projeto visa demonstrar aos alunos a importância da leitura, usada em diferentes contextos. E, nesse propósito, a leitura de gibis é de fundamental importância por possuir uma linguagem prática, curta e colorida e que despertam não só o interesse pela leitura, mas também influenciam costumes e culturas, voltados basicamente para a nossa realidade. O gibi faz parte de materiais pedagógicos usados em escolas, e visa, além de despertar a criatividade, provocar a sensibilidade, a sociabilidade, o senso crítico e a imaginação criadora e estimular o aluno, permitindo-lhe fazer comparações com a literatura tradicional. Esta proposta tem, ainda, o objetivo de incentivar o aluno à recriação de histórias clássicas, adaptando-as à nossa situação, usando personagens já conhecidos.

PALAVRAS CHAVE: Gibis, leitura e criatividade.

A LÍNGUA INGLESA NO COTIDIANO

Izias Leonel (G/Unipar)
Patrícia Michelle Pestana (G/Unipar)
Taylise Cristina Bedin Jordão da Silva (G/Unipar)
Liliane Cristina C. Fernandes (G/Unipar)
Professora: Neusa (Orientadora Unipar)

Este projeto tem a finalidade de mostrar ao educando a importância da aquisição de uma língua estrangeira no contexto de um mundo globalizado. E, em nível de importância, nenhuma se iguala ao Inglês. Há uma crescente demanda para a aprendizagem do Inglês no mundo inteiro. Todos os dias, pessoas de todo o mundo entram em contato com a língua inglesa. Livros, revistas, rádio e televisão trazem o inglês para nossas casas. Há, ainda, a influência do cinema e do teatro. O inglês se tornou uma língua internacional, essencial para a comunicação e entretenimento. O ensino de Inglês como língua estrangeira traz implicações sociais e políticas. Tendo isto em mente, este projeto visa desenvolver um aprendizado, envolvendo conteúdos variados, com situações do cotidiano do aluno tais como greetings, human body, colors, clothes, etc, despertando o interesse dos alunos, motivando-os ao aprendizado, propiciando-lhes a ampliação do vocabulário.

LEITURA: CONSTRUINDO O SENTIDO

Andréia Mendonça dos Santos (G/Unipar)
Lucia Maria Coelho Marynowski (G/Unipar)
Valdenir Passos (G/Unipar)
Alexsandra Cristina Cantuários (G/Unipar)
Wolney Ângelo Raimundo (G/Unipar)
Elza Tereza Furlan Garcez (Orientadora/Unipar)

Na sociedade letrada, o texto faz-se presente de diversas formas, tipos e intenções, tornando-se parte integrante da vida cotidiana do leitor. Entretanto, muitos alunos ao terminarem o ensino médio, não conseguem ler e interpretar os diversos tipos textuais que circulam socialmente. A leitura construtiva e significativa não é mera decodificação de signos e sim implica em estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, para resultar na acomodação e na assimilação do texto. Cabe à escola o papel de transformar o aluno em leitor de textos. Este projeto propõe um trabalho de leitura ativa, levando o aluno à compreensão coerente dos diversos tipos de textos, a partir de seus objetivos e de seu conhecimento sobre o assunto, autor e sobre a linguagem. Assim, o alunado será capaz de construir o sentido do texto ao mesmo tempo em que adquirem uma visão mais articulada de seus componentes e como interpretá-los coerentemente.

LEITURAS LOBATIANAS SOB “UM OLHAR DE CRIANÇA”

Elineide Dutra da Costa Rocco (G/UNIPAR)
Adriana Mafalda da Silva Bergamo (G/UNIPAR)
Domenico Sturiale (Orientador/UNIPAR)

Pensando na dificuldade tida pelos alunos na compreensão e/ou interpretação de textos procuramos, através

da literatura infantil de Monteiro Lobato, mostrar a ficção como reflexo da realidade, visando como último fim à leitura, no sentido literal da palavra. Apresentada como base do saber informal e formal, pelos pesquisadores das Ciências Humanas, esta habilidade, diacronicamente, perdeu espaço para a decodificação, sendo esta uma das causas do fracasso do ensino-aprendizagem, que vem se consumando desde a década de 40. Relatar a experiência positiva obtida com este projeto da Língua Portuguesa, aplicado no Ensino Fundamental (5ª série), é uma maneira de contribuir com os profissionais que tentam seguir a abordagem comunicativista dos PCNs, o qual apresenta a escola como único meio de formar cidadãos competentes.

OFICINA DE REDAÇÃO PARA VESTIBULAR

Adriana de Araújo (G/ UNIPAR)
Ana Paula Peres Raimundo (G/ UNIPAR)
Lucivânia Sampaio Riato (G/ UNIPAR)
Sabrina Remor (G/ UNIPAR)
Domenico Sturiale (O/ UNIPAR)

Um dos grandes problemas do aluno do Ensino Médio refere-se à dificuldade em produzir bons textos. Eles têm dúvidas de ortografia, passando pela concordância até a coesão e coerência. Faltam ainda conhecimentos sobre as estruturas dos diferentes tipos de textos como a narração, dissertação e descrição. O drama se intensifica para os alunos do último ano, que têm pela frente o vestibular e sua temida redação. Nosso estágio foi direcionado a este público e centralizamos nosso projeto na dissertação, por se o modelo textual mais cobrado nos vestibulares. Buscamos recriar a capacidade de escrever bons textos de opinião, que levem nossos alunos a bons resultados em concursos e na vida. O objetivo desta comunicação é relatar esta tão enriquecedora experiência.

LER E ESCREVER BRINCANDO

Alessandra Martins Ribeiro (G/Unipar)
Eliane Cazari de Sá (G/Unipar)
Eliza Cordeiro dos Santos Souza (G/Unipar)
Regina Pereira da Silva (G/Unipar)
Elza Tereza Furlan Garcez (Orientadora/Unipar)

É fato constatado nas escolas que as dificuldades que os alunos encontram com relação à escrita e à expressão oral são originadas da falta de leitura. Com base nessas afirmações, surgiu a idéia de trabalhar com esse projeto, porque estimula a inteligência, a criatividade, a responsabilidade e envolvimento dos alunos, transformando-os em descobridores de significações nas aprendizagens práticas, socializa-o, permite que suas dificuldades sejam superadas, possibilita investigação e oferece a oportunidade de experimentar o prazer de aprender, estabelecendo relações diretas com outras áreas de conhecimento, oportunizando-lhes vivências significativas. Consideramos que há poucos recursos materiais à disposição dos professores para o desenvolvimento de práticas diferenciadas, mas isso não inviabiliza a criatividade nem a iniciativa em buscar outras

formas do fazer pedagógico. A partir deste projeto pretende-se suprir parte dessa deficiência para alunos que apresentam dificuldades para aprender a ler, a escrever e expressar-se. O trabalho com literatura infantil é muito rico e gratificante, permitindo-nos viajar para outro mundo, propiciando bons momentos de riso e novos conhecimentos.

VIVENCIANDO AS PARTES DO CORPO HUMANO EM INGLÊS

Carla Mª Alves Pinheiro (G/UNIPAR)
Iracila Dias V. Camargo (G/ UNIPAR)
Lucimara Vaneti Otávio (G/UNIPAR)
Sueli Crespillo da Silva (G/UNIPAR)
Neusa Sidinéia Motta (Orientadora/UNIPAR)

Ensinar as partes do corpo humano através das quatro habilidades (listening, reading, writing and speaking) e do lúdico, é despertar o ensino da língua inglesa nos seres humanos. O corpo humano é igual em todas as partes do mundo. Desta forma a competência comunicativa só poderá ser alcançada se forem desenvolvidas as competências lingüísticas, ou seja, situar o aluno para que este possa escolher o registro adequado a situação no qual se processa a comunicação. É preciso pensar que o ensino de línguas estrangeiras não visa apenas a aprendizagem de um conteúdo relacionado à competência gramatical, mas sim como fonte de ampliações dos horizontes culturais, pois uma vez que a língua é um veículo de comunicação de um povo é através de sua forma de expressar-se que esse povo transmite sua cultura, suas tradições, seus conhecimentos. Assim o aprendiz poderá estabelecer vínculos, semelhança e contrastes entre a sua forma de ser, agir e sentir e a de outros povos, enriquecendo sua formação. Com este propósito definido, a oralidade e a escrita fluem, pois o lúdico contribui para fixação do aprendizado na língua inglesa no contexto em que os alunos estão inseridos obtendo uma abrangência verbal.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Inglesa, comunicação, corpo humano.

“SCHOOL FASHION WEEK” A SEMANA DA MODA NA ESCOLA

Ariane Andrade Coutinho de Souza (G/Unipar)
Tatiana Carvalho (G/Unipar)
Celize Calderon (G/Unipar)
Andréia Cristina dos Santos (G/Unipar)
Alessandra Manzini (G/Unipar)
Azize Yossef (Orient/Unipar)

A Abordagem Comunicativa, não-obstante tem recebido críticas quanto à sua falta de especificidade, ainda é, considerada como uma das melhores abordagens ao ensino de língua estrangeira. Somente uma coisa permanece estável neste mar de informação: o idioma de cerca de metade das informações trocadas na internet é o inglês. O campo da moda mostra em sua terminologia também a influência da língua inglesa. Por que não mostrar de onde vêm palavras já consagradas no cotidiano (como *fashion*, *design*) e assim promover um melhor entendimento dos alunos? Trajes de outras culturas asseguram que há espaço para outras

manifestações que não sejam dependentes dos anglicismos, garantindo a inclusão de outros modos de vida em um território privilegiado pela mistura de inúmeras culturas e etnias, e até mesmo por uma certa *xenofilia* (simpatia pelo que é estrangeiro), e o lugar por excelência dessas manifestações naturalmente cabe ao Brasil. O objetivo do projeto é desenvolver as habilidades em língua inglesa através de contextos comunicativos, proporcionando aos alunos um aprendizado muito mais dinâmico, transformando a língua estrangeira em algo muito mais próximo de sua realidade.

PALAVRAS-CHAVE: moda, cotidiano, influência.

LER E ESCREVER: UMA EXPERIÊNCIA ALÉM DO PRAZER

Denise Pacheco Louro (G/ Unipar)

Janete Pacheco (G/ Unipar)

Cíndia Marques Pacheco (G/ Unipar)

Rozângela Boscolo (G/ Unipar)

Elza Tereza Furlan Garcez (Orientadora/ Unipar)

Tendo em vista a necessidade de se trabalhar a leitura e produção de texto em sala de aula é importante que ambas possam ser feitas de forma lúdica e prazerosa; para isso, propõe-se a utilização de recursos e técnicas de trabalho diferenciados e criativos. A prática da leitura envolve vários aspectos nos quais estão presentes o domínio cognitivo do aluno com suas emoções e preferências, já que a leitura pode entrar em sintonia com sentidos múltiplos na intimidade de cada indivíduo. Além de trabalhar o significado “literal” de um texto é importante a tomada de uma postura crítica frente o texto por meio da argumentação, que se faz essencial para a compreensão do mesmo. Sabendo que a escola tem a função de levar o aluno a se tornar um leitor crítico e que a conquista da habilidade de ler é o primeiro passo para a assimilação dos valores da sociedade, esse projeto tem por finalidade atender

as necessidades dos alunos do 3º ciclo da Rede Estadual, com objetivo de estimular o gosto pela leitura e produção de textos.

TRABALHANDO ORTOGRAFIA COM O DICIONÁRIO

Ariane Andrade Coutinho de Souza (G/UNIPAR)

Tatiana Carvalho (G/UNIPAR)

Celize Calderon (G/UNIPAR)

Andréia Cristina dos Santos (G/UNIPAR)

Alessandra Manzini (G/UNIPAR)

O que focalizado essencialmente neste projeto é o lado prático, o contato com o inventário das mais variadas e sua forma correta de uso. É uma abordagem que deve ser integrada com as outras facetas da comunicação, indo além da simples decodificação dos sentidos simples das palavras. A principal vantagem é que a partir destas práticas chega-se, paulatinamente, a um desvendamento maior dos contextos em que as palavras se inserem. Além de conhecer o significado das palavras, deve-se fazer a escolha entre os significados mais prováveis dentro de uma determinada frase. Escolhas próprias dos mais variados termos do léxico da língua materna, quanto à aplicação das atividades, não há nenhum empecilho que mereça essa denominação. Naturalmente, adaptações podem ser feitas nos planejamentos das aulas, ou seja, mantendo-se em mente o objetivo de aproximar mais as palavras à vida dos alunos pode-se modificar uma ou outra parte do roteiro das atividades. Os planos servem para orientar a essência do que vai ser transmitido, e seria ingenuidade querer aplicá-los de maneira draconiana até o mais ínfimo detalhe. A vivência real em sala de aula não permite simulações, mas é a experiência que fala mais alto.

PALAVRAS-CHAVE: significado, comunicação, dificuldade.